

# Presidente começa a viajar pelo país com jeito de candidato

FHC  
Gustavo Miranda

3\* MAR 1996  
Adriana Vasconcelos e  
Hugo Marques



O PRESIDENTE FERNANDO Henrique sobe no avião para mais uma viagem

• BRASÍLIA. Uma maratona de viagens aos estados, deflagrada nas últimas semanas, denuncia a agenda de um ativo candidato, antes mesmo de o Congresso ter começado a votar a emenda constitucional que prevê a reeleição para presidente, governadores e prefeitos: o presidente Fernando Henrique Cardoso. Depois de meses dando preferência às viagens internacionais, organizou uma programação que vem incluindo pelo menos dois estados por semana. Sempre que pode, improvisa uma subida em palanque e nunca abre mão do sorriso, de acenos e apertos de mão. Raramente Fernando Henrique deixa de levar na bagagem o lançamento de alguma obra ou programa de apelo popular.

08079 O  
Nos últimos dez dias, foi a Festa da Uva, em Caxias do Sul, com direito a discurso em palanque, e fez questão de comparecer à inauguração do Teatro Amazonas, em Manaus, onde teve contato com o lado desagradável dos eventos populares: as vaias. Mas não parece ter se perturbado. Amanhã vai a Belo Horizonte e, na terça-feira, ao Rio. No fim do mês, a visita é a Serra Talhada, em Pernambuco, para a inauguração de um açude.

Os aliados não reconhecem qualquer intenção eleitoral nessas viagens — que terão que ficar limitadas no segundo semestre por causa dos constrangimentos da campanha — mas admitem que podem ajudar a reeleição.

— O pique administrativo do presidente, mesmo que não queira, trilha o caminho para a reeleição — avalia o deputado gaúcho

Adroaldo Streck, do PSDB.

Os adversários já começam a se preocupar com o desempenho do presidente, temendo que ganhe uma dianteira muito grande na campanha presidencial de 98, além de representar um cabo eleitoral poderoso nas eleições municipais deste ano. Se antes o deputado Paulo Paim (PT-RS) tinha apenas a impressão de que ele se apresentava como um candidato nas suas viagens pelo país, depois da visita ao Sul diz não ter mais dúvidas.

— Sempre tive essa impressão. Desde o primeiro dia de seu Governo. Na visita a Porto Alegre e a Caxias do Sul ficou claro. Depois de quatro anos em campanha, então, é evidente que sairá na frente de qualquer outro candidato, que terá no máximo sete meses para percorrer o país — compara.

Paim reclama do uso da máqui-

na do Governo nessa campanha camuflada:

— Sou contra a reeleição, até a sindical. Todos os candidatos à reeleição usam a máquina. O presidente começou cedo.

Amanhã o presidente retomará o périplo com uma visita a Belo Horizonte. Anunciará convênio para expansão do ensino técnico, lançará o programa “Educação para qualidade no trabalho” — que visa a erradicar o analfabetismo nas empresas — e assinará o projeto de lei da reforma do ensino técnico. Na terça-feira cumprirá agenda no Rio.

O deputado Arthur Virgílio Neto (PSDB-AM), garante que não existe segunda intenção nas visitas do presidente aos estados:

— Ele está simplesmente consolidando sua administração em contato direto com a sociedade brasileira. ■